



Mestrado
em Letras



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão



PPGLe: Programa de
Pós-graduação em Letras

**A SEMÂNTICA NA DANÇA DO CORPO E NAS
PALAVRAS DA CANÇÃO "IMPERADOR
TOCANTINS", DE CARLINHOS VELOZ**

UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

**DANIELA SILVA RIBEIRO
SÔNIA MARIA NOGUEIRA
GILBERTO FREIRE DE SANTANA**

IMPERATRIZ (MA)

2025

**DANIELA SILVA RIBEIRO
SÔNIA MARIA NOGUEIRA
GILBERTO FREIRE DE SANTANA**

**A SEMÂNTICA NA DANÇA DO CORPO E NAS
PALAVRAS DA CANÇÃO “IMPERADOR
TOCANTINS”, DE CARLINHOS VELOZ**

Copyright © 2025

DANIELA SILVA RIBEIRO
SÔNIA MARIA NOGUEIRA
GILBERTO FREIRE DE SANTANA

Todos os direitos reservados.
Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida
sob quaisquer meios sem autorização do autor.

**A SEMÂNTICA NA DANÇA DO CORPO E NAS
PALAVRAS DA CANÇÃO “IMPERADOR
TOCANTINS”, DE CARLINHOS VELOZ**

PROJETO GRÁFICO DANIELA SILVA RIBEIRO

COORDENAÇÃO EDITORIAL WESLEY ALMEIDA

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

R484a

Ribeiro, Daniela Silva; Nogueira; Sônia Maria ; Santana, Gilberto Freire de. A semântica da dança do corpo e nas palavras da canção “Imperador Tocantins”, de Carlinhos Veloz / Daniela Silva Ribeiro – Sônia Maria Nogueira – Gilberto Freire de Santana — 1. ed. — Imperatriz: Estampa, 2025.

90 p.; il.

1. Semântica – Estudo e ensino. 2. Dança – Maranhão.
3. Ensino fundamental – Língua portuguesa. I. Título. II.
Autora.

CDD: 401.43

CDU: 81'367:793(81)(075.2)

APRESENTAÇÃO

Caro (a) professor (a),

Esta Produção Técnico-Tecnológica (PTT) apresenta a proposta de atividade prática desenvolvida como parte integrante de conclusão do Mestrado em Letras, modalidade profissional, do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL). A pesquisa, intitulada "*ENTRE SENTIDOS E MOVIMENTOS: a dança como linguagem no ensino da semântica*", tem como objetivo geral compreender as relações de sentido existentes entre as letras de canções e as danças como estratégias de ensino da semântica em sala de aula dos anos finais do ensino fundamental da região Tocantina do Maranhão.

Os corpora da pesquisa compõem-se de vídeos de danças regionais maranhenses: Bumba-Meu-Boi, Tambor de Crioula e Cacuriá. A PTT trata-se de uma sequência didática no formato escrito,

com o título: “A semântica na dança do corpo e nas palavras da canção “Imperador Tocantins”, de Carlinhos Veloz: uma sequência didática para o ensino fundamental”, tendo como público-alvo os professores dos anos finais do ensino fundamental, contemplando as atividades com base no videoclipe da dança e da letra da canção “Imperador Tocantins”, de Carlinhos Veloz (1985), criação e atuação de Daniela Silva Ribeiro em uma abordagem semântica. Vale destacar que o objetivo geral da PTT é compreender as relações de sentido existentes entre a poesia-canção de uma música e a dança como estratégias de ensino da semântica em sala de aula dos anos finais do ensino fundamental da região Tocantina do Maranhão.

A seleção da canção para compor a produção técnico-tecnológica está alinhada à proposta do mestrado, que valoriza pesquisas voltadas à memória, identidade, aos bens e manifestações culturais regionais. O poema-canção destaca o rio Tocantins, elemento geográfico e cultural central para a cidade de Imperatriz (MA), sendo um símbolo da identidade local e da relação histórica da população com o rio.

Além disso, a musicalidade de Carlinhos Veloz carrega traços rítmicos e poéticos que dialogam com a riqueza cultural da região, proporcionando uma base expressiva para a construção coreográfica do videoclipe. Dessa forma, a seleção

da canção fortalece a conexão entre a pesquisa acadêmica e a cultura maranhense, promovendo a valorização das manifestações artísticas locais por meio da dança.

Este caderno pedagógico foi desenvolvido para apoiar as aulas de Língua Portuguesa, utilizando a dança como recurso na construção de sentidos. A semântica desempenha um papel essencial nos estudos da língua natural, pois auxilia na leitura, interpretação de textos, escrita e comunicação. Como o sentido está presente em todas as áreas, incluindo a arte, propõe-se que o aluno perceba como os elementos corporais agregam diferentes sentidos às danças, que apresentam diversas camadas interpretativas em sua composição e vão além da estética (expressão artística), pois comunica emoções, ideias e narrativas. Nessas perspectivas, as atividades propostas têm como objetivo conectar os estudos semânticos à dança, considerando como principais aspectos semânticos: polissemia, sinonímia, antonímia, hiponímia e hiperonímia.

No que diz respeito à dança, são abordados os movimentos corporais, os contextos e os cenários. Os sentidos transmitidos pela dança, muitas vezes, estão profundamente ligados à cultura. Diante disso, o aluno possivelmente já possuirá um repertório prévio sobre os sentidos que esses movimentos agregam às coreografias. Dessa forma,

é essencial mobilizar esse conhecimento para evidenciar como diversos elementos contribuem para a construção da mensagem corporal. A coreografia criada para o videoclipe, utilizada como objeto de análise, foi sinalizada em Libras (Língua Brasileira de Sinais). A inserção da Libras na *performance* visou ampliar a acessibilidade comunicativa e valorizar a multiplicidade de linguagens presentes na escola.

Ressalta-se que o professor pode realizar as modificações que considerar adequadas para ajustar a proposta ao contexto da turma, uma vez que ele conhece as particularidades e demandas do cenário escolar em que atua. Além disso, recomenda-se a leitura da dissertação à qual este caderno pedagógico está associado para um entendimento mais aprofundado.

Link do PPGL - <https://ppgle.uemasul.edu.br/producao/dissertacoes/>

SUMÁRIO

| | |
|-----------------------------|-----------|
| Poema Dançando | 11 |
|-----------------------------|-----------|

| | |
|---|-----------|
| No entreabrir das cortinas... .. | 13 |
|---|-----------|

| | |
|--|----|
| Nas tramas da cena: a Semântica de Contextos e Cenários..... | 13 |
|--|----|

| | |
|--|----|
| Entre sinais, contextos e cenários: a expressão dos sentidos | 14 |
|--|----|

| | |
|--|----|
| Fenômenos semânticos sob os refletores: quando o sentido ganha forma | 15 |
|--|----|

| | |
|---|-----------|
| A semântica na dança do corpo e nas palavras da canção “Imperador Tocantins”, de Carlinhos Veloz: uma sequência didática para o ensino fundamental | 21 |
|---|-----------|

I ETAPA

Explorando os movimentos da semântica 22

II ETAPA

Contexto e cenário: a coreografia dos sentidos ... 32

III ETAPA

Semântica em cena: identificando os passos dos
sentidos 38

IV ETAPA

O último ato: sintonizando semântica na canção
e na dança 45

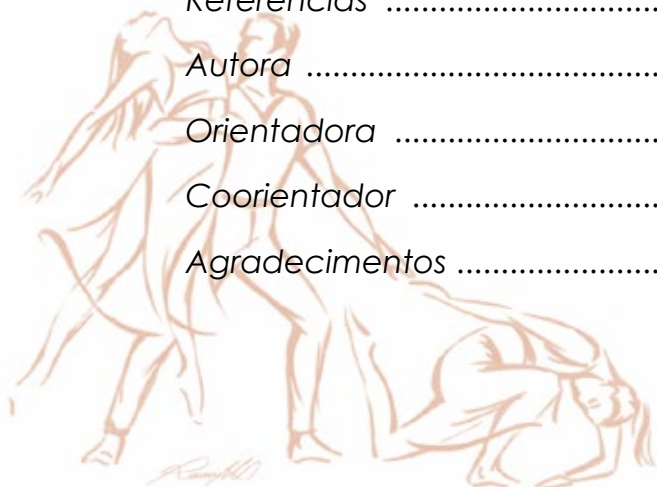
Referências 75

Autora 77

Orientadora 78

Coorientador 80

Agradecimentos 83



POEMA DANÇANDO

Dançando
Preencho o espaço
Com meu movimento
Sutil
Singular
Devagar
Rápido
Sinuoso

Ocupando o espaço que ora é meu, ora é seu
Flutuo, deslizo, singularizo, rastejo, pontuo, crio
Meu modo de dançar. Dançando (re)invento
Meu movimento lento, desnivelando
os níveis alto, baixo, médio
Ocupo o espaço direto, multifocado
e este me ocupa, me preenche, Me deixa prehe
de movimento quer lento, quer rápido, quer meu;
Seu, nosso movimento que envolve,
dissolve, retoma, toma, ama.
Deslizo no meu/seu movimento até me esvair
em outros movimentos dançantes

Envolventes, emaranhados, despedaçados, cantados, dançados.

O

Meu

Movi

Mento

Lento

Lânguido

Enamorado

Descarado

Comportado

Escrachado

Lento

Lendo

Danço

O

Movimento

(Vieira, 2017)



NO ENTREABRIR DAS CORTINAS...

Apresentaremos uma breve fundamentação teórica para reforçar conceitos essenciais à realização da atividade, especificamente a semântica de contextos e cenários e os fenômenos semânticos: polissemia, sinonímia, antonímia, hiponímia e hiperonímia.

Nas tramas da cena: a Semântica de contextos e cenários (SCC)

“A **semântica** é a ciência que estuda as manifestações linguísticas do significado” (Ferrarezi Jr., 2008, p. 21).

Enquadrada no âmbito da Semântica Cultural, a Semântica de Contextos e Cenários (SCC) postula, conforme Ferrarezi Jr. (2019, p. 3), que “os sentidos de um sinal linguisticamente considerado apenas se especializam em um **contexto** e que os sentidos contextuais se especializam apenas em

cenários possíveis (reais ou imaginários) de enunciação”.

“O **significado** é visto como aquilo que é cognitivamente ativado pela linguagem no nível neurológico”. Por sua vez, os **sentidos** são “as manifestações linguísticas do significado” (Ferrarezi Jr., 2008, p. 22).

Entre sinais, contextos e cenários: a expressão dos sentidos

O **sinal** é “a palavra e os demais elementos a ela associados no processo de representação” (Ferrarezi Jr., 2008, p. 26).

O **contexto** seria “o que vem antes e depois da palavra, o restante do texto [...]” (Ferrarezi Jr., 2008, p. 26).

O **cenário** “[...] compreende todos os fatores relevantes do ponto de vista dos interlocutores para a especialização dos sentidos dos sinais” (Ferrarezi Jr., 2008, p. 26).

Segue tabela com um exemplo:

| | |
|---|---|
| Frase: Na apresentação, a bailarina realizou um giro com tecido, criando movimentos fluidos que encantaram o público. | Sinal: Giro com tecido — é a expressão que nomeia uma ação coreográfica que integra o movimento do giro com manipulação cênica de um tecido (<i>flag pipa</i>) para compor a coreografia, característico de algumas danças contemporâneas. |
|---|---|



Contexto: A bailarina realizou um giro com tecido" — essa informação indica o momento da coreografia em que o movimento ocorre.

Cenário: Na apresentação [...] encantaram o público" — aqui, temos fatores externos relevantes, como o evento (a apresentação) e a reação do público, que ajudam a especializar o efeito expressivo do sinal dentro da *performance*.

Fenômenos semânticos sob refletores: quando o sentido ganha forma

Polissemia

Polissemia refere-se a "palavras de mesma forma, mas sentidos diferentes. Toda palavra é polissêmica por natureza, ou seja, toda palavra pode adquirir vários sentidos (poli = vários; sema = sentidos), conforme o uso que dela é feito, na língua" (Abrahão, 2018, p. 127).

EXEMPLOS

| | |
|-------------------|---|
| POLISSEMIA | <p>O rio Tocantins é fundamental para a economia da região.</p> <ul style="list-style-type: none"> Neste caso, "rio" refere-se a um curso de água natural. |
| | <p>Sempre rio das histórias engraçadas que meu avô conta.</p> <ul style="list-style-type: none"> Aqui, "rio" é a forma conjugada do verbo "rir" na primeira pessoa do singular do presente do indicativo, indicando o ato de rir. |

Sinonímia

“[...] as línguas possuem unidades representativas de sentido que podem ser utilizadas, em um contexto e em um cenário dados, uma em substituição a outra, com um mínimo prejuízo de sentido. Esse fenômeno de permitir o uso de uma palavra em lugar de outra sem interferir muito no sentido final da frase é chamado de **sinonímia**, e as palavras que se permitem à permuta são chamadas de expressões sinônimas. Em lógica formal, a relação entre as palavras sinônimas seria definida como uma relação de equivalência. Na SCC, essa equivalência somente pode ser definida contextualmente e com base em um cenário, logo, de forma cultural” (Ferrarezi Jr., 2010, p. 218).

EXEMPLOS

| | |
|------------------|--|
| SINONÍMIA | Para o que o sulista chama de “ pernilongo ”, o nortista dá o nome de “ carapanã ” e o nordestino de certas regiões o nome de “ muriçoca ”. Poderíamos dizer, então, que “carapanã”, “pernilongo” e “muriçoca” são sinônimas , porque se referem a um mesmo ser no mundo real, logo, permitirão uma relação de equivalência em certas frases. (Ferrarezi Jr., 2010, p. 219). |
|------------------|--|

Antonímia

“[...] palavras com **valor opositivo**, ou palavras colocadas em oposição em determinados textos e/ou discursos” (Abrahão, 2018, p. 125).

A ideia de antonímia só é coerente como uma operação que parte do nível dos referentes, pois, na verdade, opomos características dos referentes e não dos sentidos das palavras quando procedemos a uma operação como a que tradicionalmente tem sido chamada de antonímica. (Ferrarezi Jr., 2019, p. 95-96)

EXEMPLO NA LETRA DE CANÇÃO “O QUERERES”, DE CAETANO VELOSO

| | |
|-----------|---|
| ANTONÍMIA | <p>“Onde queres o livre, decassílabo”. (Velloso, 1987)</p> <p>O termo livre remete à liberdade, ao que não tem regras ou medidas fixas, enquanto decassílabo é um termo da poesia que indica um verso com dez sílabas métricas, ou seja, algo estruturado, medido, normatizado.</p> |
| | <p>“Onde queres mistério, eu sou a luz”. (Velloso, 1987)</p> <p>O mistério sugere o oculto, o desconhecido, aquilo que não se revela facilmente. Já a luz simboliza a clareza, o entendimento, a revelação.</p> |

Hiponímia e Hiperonímia

“A **hiponímia** é uma relação existente entre palavras de sentido mais específico com outras de sentido mais genérico. Assim, vaca está numa relação de hiponímia com mamífero e este com animal [...]. Já a **hiperonímia** estabelece uma relação inversa entre os itens lexicais, ordenando-os dos termos mais gerais para os mais específicos, numa relação ‘para cima’. Animal está numa relação de hiperonímia com mamífero, e este, com vaca” (Abrahão, 2018, p. 133).

“A relação de hiponímia é fundamental na organização e compreensão do vocabulário, pois ajuda a estabelecer hierarquias de significado e a entender como os termos estão relacionados uns aos outros. Essa relação é comumente usada em diversas áreas, como linguística, semântica, taxonomia e até mesmo em linguagem cotidiana.” (Ribeiro et al., 2024, p. 84).



(Abrahão, 2018, p. 133).

“A semântica oferece incríveis oportunidades de crescimento intelectual e profissional a quem se dedica a ela como objeto de estudo. Sua influência nos sistemas linguísticos em praticamente todos os aspectos faz dela uma interface obrigatória para quem estuda outras dimensões das línguas [...]. O campo de estudos semânticos é amplo, profundo, prazeroso e muito produtivo”.

Ferrezezi Jr. (2019)





A SEMÂNTICA NA DANÇA DO CORPO E NAS PALAVRAS DA CANÇÃO “IMPERADOR TOCANTINS”, DE CARLINHOS VELOZ: uma sequência didática para o ensino fundamental

TURMAS: 8º e 9º ano do Ensino Fundamental

DURAÇÃO: 21 horas/aula

OBJETIVOS:

- Ampliar o conhecimento sobre os fenômenos semânticos da polissemia, sinônimos, antônimos, hiperônimos e hipônimos;
- Compreender o contexto e cenário da letra da canção “Imperador Tocantins”, Carlinhos Veloz, e do videoclipe, “A semântica da dança do corpo e nas palavras da canção ‘Imperador Tocantins’, de Carlinhos Veloz”, como expressões de múltiplos sentidos;

- Identificar os fenômenos semânticos estudados na letra da canção e na dança;
- Responder um exercício de fixação sobre os aspectos semânticos presentes na letra da canção e no videoclipe da dança.

I ETAPA | Explorando os movimentos da semântica

DESENVOLVIMENTO DAS AULAS

1. INTRODUÇÃO: O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO SENTIDO (2h/a)

1.1 Pergunta inicial:

- “Quando ouvimos uma palavra, como sabemos qual é o seu sentido?”
- “O mesmo sinal (palavra) pode ter sentidos diferentes dependendo do contexto?”

1. 2 Explicação breve:

- Destacar que o sentido das palavras depende do contexto e do cenário em que são usadas.
- Apresentar o conceito de Semântica de Contextos e Cenários (SCC), de Celso Ferrarezi Jr. (2010), segundo o qual explica que a interpretação do sentido depende da situação de uso e do conhecimento prévio do falante, ouvinte, leitor ou até o espectador.

1. 3 Exemplo inicial:

- Escrever no quadro a palavra “boi” e perguntar:
- “O que vem à mente quando vocês leem essa palavra?”
- Em seguida, apresentar duas frases:
 1. “O boi fugiu do pasto”.
 2. “O boi brilhou na festa de São João”.
- Explicar que a primeira frase se refere ao animal, enquanto a segunda se refere à dança do Bumba Meu Boi, um dos maiores símbolos culturais do Maranhão.
- Concluir que o sentido das palavras não é fixo, mas depende do contexto e do cenário.

2. APRESENTAÇÃO DA SEMÂNTICA DE CONTEXTOS E CENÁRIOS (2h/a)

2. 1 Explicação sobre a SCC (Semântica de Contextos e Cenários)

- O sentido de uma palavra depende do contexto onde ela está inserida e do conhecimento prévio sobre o tema.
- Exemplo: a palavra “tambor” pode significar um instrumento musical em uma escola de música, mas, no Maranhão, pode remeter diretamente ao Tambor de Crioula, uma dança afro-brasileira tradicional.

2.2 Analisando os fenômenos semânticos:

➡ Polisssemia:

- Quando uma palavra tem múltiplos significados.
- Exemplo: “coco”
- “Bebi água de coco.” (fruta)
- “A dança do coco é muito animada.” (dança tradicional do Nordeste brasileiro)

➡ Sinonímia

- Palavras ou expressões com significados semelhantes.

1. **Bumba-meu-boi** (nome adotado no Maranhão) → Também chamado de **Boi-bumbá** em várias regiões do Brasil, como o Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia e Roraima.

Figura 1: Bumba-meu-boi



Fonte: Escola época (2023)

- 2. Tambor de Crioula** → Pode ser referido como **Pulga** ou **Roda de Tambor**, pois a dança é feita em círculo ao som dos tambores (expressões de matriz afro-brasileira popular no estado do Maranhão).

Figura 2: Tambor de Crioula



Fonte: Centro Cultural Vale Maranhão (2019)

- 3. Cacuriá** (dança típica do Maranhão). → Apresenta semelhança rítmica e corporal com o **Carimbó**, já que ambas são danças sensuais e animadas. (dança típica do Pará).

Figura 3: Cacuriá



Fonte: Equatorial Maranhão, 2024.

➡ Antonímia

- Palavras ou expressões com significados opostos.
1. **Bumba-Meu-Boi** (dança teatralizada com personagens) × **Tambor de Crioula** (dança espontânea e ritualística).
 2. **Tambor de Crioula** (dança de louvação e devoção a São Benedito) × **Cacuriá** (dança de São João, mais lúdica e sensual).
 3. **Cacuriá** (movimentos pélvicos marcados, sensuais e com ritmo cadenciado) × **Bumba-Meu-Boi** (movimentos amplos, coreografados e dramatizados, que acompanham uma narrativa folclórica com personagens).

Hiperônimo e Hipônimo:

- Hiperônimo é um termo mais amplo e hipônimo é um termo mais específico.

► **Exemplo:**

- Hiperônimo: Dança
- Hipônimos: Bumba–Meu-Boi, Cacuriá e Tambor de Crioula.

3. ANÁLISE PRÁTICA COM AS DANÇAS REGIONAIS DO MARANHÃO (4h/a)

3.1 Exibição de pequenos trechos ou imagens de danças como:

- Bumba Meu Boi (dança tradicional que mistura teatro, música e devoção)
- Tambor de Crioula (dança afro-brasileira com forte batida de tambor)
- Cacuriá (dança animada do São João, com coreografias lúdicas)

Sugestões: links de acesso de vídeos das danças

Orientações para o (a) professor(a) acessar o vídeo por meio do QR Code:

1. Utilize um celular ou tablet com câmera.

2. Abra o aplicativo de câmera do dispositivo.
3. Aponte a câmera para o QR Code exibido no material didático.
4. Aguarde até que apareça um link na tela.
5. Toque no link que aparecer para ser direcionado automaticamente ao vídeo.

Caso a câmera do dispositivo não leia o QR Code, é possível usar um aplicativo gratuito de leitura de QR Code, disponível na loja de aplicativos (Play Store ou App Store) ou acessar o vídeo por meio do link apresentado ao lado.

Acesse o **QR Code** para assistir um vídeo da dança Bumba-Meu-Boi:



Link do vídeo da dança Bumba-Meu-Boi:

https://youtu.be/tuCOe-v-tYWE?si=7NUXbuLKON_0q2U7

Acesse o **QR Code** para assistir um vídeo da dança Tambor de Crioula:



Link do vídeo da dança Tambor de Crioula:

<https://youtu.be/sfK3FB-tCYy4?si=G7WwJ-CM-nkHsZs8u>

Acesse o **QR Code** para assistir um vídeo da dança Cacuriá:



Link do vídeo da dança Cacuriá:

<https://youtu.be/ay0CZ8THYDw?si=GllBmlu3fmsqARkY>

3.2 Discussão sobre a construção do sentido em cada uma:

- O(a) professor(a) pede que os(às) alunos(as) observem como as palavras mudam de sentido dentro desses cenários culturais.

Exemplos:

- “Boi”, no Maranhão, pode significar mamífero ruminante da família dos bovídeos, com raças domesticadas ou o personagem mais importante do Bumba Meu boi (dança folclórica que celebra a ressurreição de um boi).
- “Tambor” pode ser um instrumento musical ou a dança Tambor de Crioula.

3.3 Atividade:

- Dividir os(às) alunos(as) em grupos e entregar pequenas frases relacionadas às danças.
- Pedir que identifiquem qual fenômeno semântico (polissemia, sinonímia, antonímia, hiperônimo ou hipônimo) está presente.

► Exemplos de frases:

- “No Cacuriá, os movimentos podem ser sutis e graciosos, enquanto no Tambor de Crioula, a dança se destaca pela força e intensidade dos giros e das saudações ao tambor.” (Nesta frase, há uma relação de antonímia entre “sutis e graciosos” (associados ao Cacuriá) e “força e intensidade” (características do Tambor de Crioula), evidenciando a oposição na forma como essas manifestações culturais se expressam corporalmente).
- “No Tambor de Crioula, as dançarinas fazem a punga, também chamada de umbigada.” (As palavras “punga” e “umbigada” são sinônimas).

- “O boi brilha no Maranhão.” (Polissemia – pode ser o animal ou o folgado Bumba Meu Boi)
- “Entre as diversas manifestações culturais do Maranhão, destacam-se o Bumba Meu Boi, o Cacuriá e o Tambor de Crioula, todas ligadas a um tipo de dança muito presente na região.” (A palavra “dança” funciona como hiperônimo, enquanto “Bumba Meu Boi”, “Cacuriá” e “Tambor de Crioula” são hipônimos, pois são tipos específicos de dança).

4. CONCLUSÃO E ENCERRAMENTO

- O(a) professor(a) reforça que a língua não tem sentidos fixos; eles mudam de acordo com o contexto e o cenário.
- Pergunta aos os(às) alunos(as):
- “Vocês conseguem pensar em outras palavras que tenham sentidos diferentes no contexto da cultura maranhense?”
- Destaca a importância de entender os fenômenos semânticos para interpretar canções, danças e manifestações culturais de maneira mais profunda.

RECURSOS DIDÁTICOS:

- Quadro, pincel, projetor de multimídia, notebook ou celular;
- Vídeos curtos ou imagens de danças regionais do Maranhão (Bumba Meu Boi, Tambor de Crioula, Cacuriá e Dança do Lele);
- Trechos de canções que acompanham essas danças.
- Links das letras das canções das danças indicadas:
- Bumba-Meu-Boi: Índias guerreiras – Dennys Melodia

(Link: <https://www.letras.mus.br/dennys-melodia/india-guerreira/>);

Cacuriá: Jacaré Poiô – Cacuriá da Dona Teté

(Link: <https://share.google/dl9ul4rqEa4ygzFyw>)

OBSERVAÇÃO:

- Duração 8 horas/ aula.
- Não há o link de acesso da letra da canção da dança Tambor de Crioula, pois a canção cantada é espontânea e improvisada.
- A etapa I pode ser concluída, ressaltando que diversos fatores influenciam na construção do sentido.

II ETAPA | Contexto e cenário: a coreografia dos sentidos

DESENVOLVIMENTO DAS AULAS

1. INÍCIO – CONTEXTUALIZAÇÃO (1h/a)

1.1 Pergunta inicial: O(a) professor(a) inicia a aula perguntando aos(às) alunos(as):

- Vocês já ouviram falar na canção “Imperador Tocantins”?
- O que sabem sobre o rio Tocantins e sua importância para a cidade de Imperatriz (MA)?
- Como a música pode representar a identidade de um povo ou de uma região?

1.2 Explicação breve sobre a música e o artista:

Figura 4: Carlinhos Veloz



Fonte: Sindipetro-RN (2011)

- Carlinhos Veloz é um artista ligado à cultura maranhense, e suas composições valorizam a identidade regional.
- A canção “Imperador Tocantins” faz referência ao rio que atravessa a cidade de Imperatriz (MA), destacando sua beleza e importância para a vida local.

OBSERVAÇÃO:

Professor(a), sugerimos que você oriente seus alunos a realizarem uma pesquisa sobre o músico Carlinhos Veloz e sobre o rio Tocantins, destacando sua relação com o rio e a cidade de Imperatriz (MA). Para isso, recomendamos o acesso ao site oficial da Prefeitura de Imperatriz, onde há uma matéria intitulada “**Carlinhos Veloz – Uma história de amor e inspiração com o Rio Tocantins**”, publicada por Luana Barros em 20 de julho de 2017. O conteúdo pode contribuir para a compreensão da importância cultural e regional da obra do artista. O link de acesso é: <https://imperial.ma.gov.br/blog/nossa-gente/carlinhos-veloz.html>

(confira se o link está ativo e correto no momento da aplicação da atividade).

2. AUDIÇÃO DA MÚSICA E IMPRESSÕES INICIAIS (1h/a)

- O(a) professor(a) toca a música para que os(às) alunos(as) ouçam com atenção.
- Após a audição, pede que os(às) alunos(as) compartilhem suas primeiras impressões:

- Qual a sensação que a música transmite?
- Que imagens vieram à mente ao ouvir a letra?

3. LEITURA E ANÁLISE DA LETRA DA CANÇÃO (1h/a)

3.1. Distribuição e leitura da letra:

O(a) professor(a) entrega a letra da canção e realiza uma leitura coletiva, incentivando os(às) alunos(as) a marcarem trechos que chamam atenção.

3.2. Discussão sobre os elementos da letra:

► Elementos geográficos:

- O rio Tocantins é descrito como um “**rio de eternidade**”. O que isso pode significar?
- Citação a elementos naturais como **barancas**, **capins**, **tucunaré**, **piau**, **matagal** e **riacho do Cacaú**.
- Como esses elementos representam a geografia da região?

► Elementos culturais e sociais:

- A música menciona “**barcaças**”, “**cordas de um violão**” e “**poeta**”, o que sugere a relação entre o rio e a vida dos moradores.

- O trecho “**E tudo então se faz canção às cordas de um violão nas mãos de um poeta**” sugere que o rio inspira a cultura e a arte.
- A menção à “**meninada**” brincando no rio destaca o lazer e as tradições locais.

► **Referência à cidade de Imperatriz:**

- O trecho “**Os nobres filhos da princesa**” faz referência aos moradores e ao título da cidade: Imperatriz, a Princesa do Tocantins.
- O pedido de bênção no final (“**Oh! Deus do céu abençoi o imperador de Imperatriz**”) pode sugerir uma metáfora sobre a grandiosidade do rio e sua relação com a cidade.

4. REFLEXÃO E CONCLUSÃO (1h/a)

4.1 Perguntas para reflexão:

- De que forma a música valoriza a identidade regional?
- Como o rio é retratado na canção? Ele é apenas um elemento natural ou tem um significado maior?
- Vocês já vivenciaram alguma experiência próxima ao que é descrito na canção?

4.2 Registro escrito:

- O(a) professor(a) pede que cada aluno(a) escreva um pequeno parágrafo respondendo à seguinte questão:
- Como a canção “Imperador Tocantins” representa a cidade de Imperatriz e sua relação com o Rio Tocantins?

4. 3 Encerramento:

- O(a) professor(a) reforça a importância do rio para a cultura, a economia e a identidade da cidade.
- Destaca como a canção é uma forma de preservar a memória e os sentimentos do povo em relação ao seu espaço.

RECURSOS DIDÁTICOS:

- Quadro, pincel, projetor de multimídia, notebook, tablet ou celular;
- Letra da canção impressa para cada aluno;
- Aparelho de som ou recurso multimídia para tocar a canção.

OBSERVAÇÃO:

- Duração 4 horas/aula.

DESENVOLVIMENTO DAS AULAS

1. EXIBIÇÃO DO VIDEOCLÍPE (1H/A)

O(a) professor(a) inicia a aula contextualizando a letra da canção “Imperador Tocantins”, de Carlinhos Veloz, e sua importância cultural para a região. Em seguida, exibe o videoclipe da dança.

- Orientação: Pedir aos(as) alunos(as) que assistam atentamente, observando o cenário, os figurinos, os movimentos dos dançarinos e os elementos visuais presentes no vídeo.

Acesse o **QR Code** para assistir ao videoclipe da dança:



Link do vídeo:

https://drive.google.com/file/d/1-_p0wwh-0JHlaruX6gLA2iJQah2pxV0VA/view

2. DISCUSSÃO INICIAL: PRIMEIRAS IMPRESSÕES (1h/a)

Após a exibição, o(a) professor(a) faz perguntas para estimular as percepções dos(as) alunos(as):

- O que vocês sentiram ao assistir à dança?
- Que elementos chamaram mais atenção?
- Como os dançarinos interagem com o espaço e com a canção?
- O que a dança comunica para vocês?

3. INTRODUÇÃO À SEMÂNTICA DE CONTEXTOS E CENÁRIOS (1h/a)

O(a) professor(a) apresenta, de forma breve, a teoria de Celso Ferrarezi Jr. (2010), destacando que a Semântica de Contextos e Cenários analisa o sentido, considerando os aspectos situacionais, culturais e interativos de um discurso – no caso, da dança.

► Conceitos principais:

- **Contexto:** Elementos externos que influenciam a compreensão da dança (espaço geográfico, cultura, história, música, figurino, iluminação).
- **Cenário:** Elementos da dança que constroem sentido (expressões corporais, ges-

tos, posicionamento/disposição espacial dos dançarinos, interação com a letra da canção. Além disso, considera-se o cenário além do palco, que inclui o Rio Tocantins e os elementos naturais presentes nesse espaço, como a água, a vegetação ribeirinha e a ponte).

4. ANÁLISE DO VIDEOCLÍPE COM BASE NA SEMÂNTICA DE CONTEXTOS E CENÁRIOS (2h/a)

Os alunos são divididos em pequenos grupos para analisar a dança, considerando os seguintes aspectos:

a. Contexto:

- O que o videoclipe revela sobre a cultura e a identidade da região?
- Como os elementos do espaço, figurino e iluminação influenciam a interpretação da dança?
- Quais elementos culturais e geográficos da região são evidenciados nos dois cenários da dança (teatro e rio)?
- Como o figurino se adapta ou se relaciona com os diferentes espaços em que a dança acontece?

- A iluminação do teatro e a iluminação natural do ambiente externo influenciam de maneiras distintas a interpretação da dança? Explique.
- Que aspectos históricos, sociais ou culturais podem ser percebidos na escolha dos dois cenários da gravação?
- De que forma a transição entre o espaço cênico fechado (teatro) e o espaço natural aberto (rio) afeta a percepção do espectador sobre a dança?
- A canção utilizada estabelece alguma relação com os espaços onde a dança é apresentada? Como isso contribui para o sentido do videoclipe?

b. Cenário:

- Como os movimentos corporais contribuem para a construção do sentido da dança?
- Há momentos de repetição, aceleração ou desaceleração dos gestos? Qual o efeito disso?
- De que forma os dançarinos interagem entre si e com a canção?

- De que forma o cenário natural (como o rio, a vegetação e o céu) contribui para a construção de sentidos na dança?
- O que a presença do Rio Tocantins comunica ou simboliza na *performance*?
- Como os espaços escolhidos para a gravação (palco do teatro, margens do rio, vegetação) influencia a movimentação dos dançarinos e o sentido da coreografia?
- Qual a relação entre os elementos do teatro e da natureza e os movimentos corporais dos dançarinos?
- Parte do vídeo se passa fora de um palco convencional. Como essa escolha interfere na percepção do espectador sobre a dança?
- Quem é o espectador da dança nesse vídeo? Ele é inserido diretamente na cena ou permanece apenas como observador?
- O cenário natural pode ser considerado um “palco expandido”? Por quê?
- Há momentos em que o corpo do dançarino interage diretamente com o am-

biente natural (como água ou areia)?
Qual o efeito dessa interação?

c. Fenômenos Semânticos presentes na Dança:

- Identificar possíveis significados corporais (exemplo: um gesto que representa um rio/riacho fluindo, o movimento dos braços simbolizando vento, entre outros).
- Procurar relações de polissemia nos movimentos (um mesmo gesto que pode ter múltiplos significados).
- Associar os gestos a possíveis hiperônimos e hipônimos (exemplo: um conjunto de movimentos que representa a natureza – hiperônimo – e seus elementos específicos, como árvores ou água – hipônimos).

5. APRESENTAÇÃO DAS DESCOBERTAS (2h/a)

Cada grupo compartilha suas análises com a turma, destacando as principais identificações/impressões. O(a) professor(a) conduz a discussão, esclarecendo dúvidas e aprofundando interpretações.

6. ENCERRAMENTO

O(a) professor(a) finaliza, retomando os principais conceitos abordados e incentivando os(as) alunos(as) a refletirem sobre a relação entre sentido, letra da canção, dança e cultura. Pode-se propor como atividade opcional que os(as) alunos(as) selecionem outra letra de canção, produzam uma dança e tentem analisá-la com os mesmos critérios.

RECURSOS DIDÁTICOS:

- Quadro, pincel, projetor de multimídia, notebook, tablet ou celular;
- Aparelho de som ou recurso multimídia.

OBSERVAÇÃO:

- Duração 7 horas/aula.



IV ETAPA | O último ato: sintonizando semântica na canção e na dança

Para finalizar, propõe-se um exercício voltado para a construção de sentido e para a percepção do aluno de que a semântica está presente em diversos contextos, inclusive na letra da canção e dança no videoclipe. Além disso, são disponibilizadas respostas sugeridas após as questões. A seguir, apresenta-se o exercício:

RECURSOS DIDÁTICOS:

- Quadro, pincel, projetor de multimídia.
- Atividade impressa (Caso a versão seja entregue em papel).

OBSERVAÇÃO:

- Esta aula pode ser finalizada com a correção oral da atividade e uma discussão sobre as impressões da dança.
- Duração 2 horas/aula.

EXERCÍCIO

Leia a letra da música “Imperador Tocantins”, de Carlinhos Veloz (1985), e responda às questões de 1 a 5:

*Do lado daquela cidade
Existe um rio de eternidade
Amores e barcas
E barrancas e capins*

Tucunaré piau e um matagal que é sem igual
Riacho do cacau a desaguar
No Tocantins
Toca essa água
Toca essa mágoa
Toca e deságua Tocantins

E quando é noite enluarada a água toda
Prateada atrai a meninada para
O Tocantins

E tudo então se faz canção às cordas de um violão
Nas mãos de um poeta lá
No Tocantins

E os nobres filhos da princesa
Frutos da mãe natureza cheios
De beleza
Vão pro Tocantins
A tarde cai e o sol se vai
Oh! Deus do céu abençoi
O imperador de imperatriz

O Tocantins

Tocantins

IMPERADOR TOCANTINS - Carlinhos Veloz

1. Observe atentamente as Figuras **5**, **6**, **7** e **8**, a seguir, e as respectivas descrições relacionadas à segunda estrofe da canção Imperador Tocantins:

***“Tucunaré piau e um matagal que é sem igual
Riacho do Cacau a desaguar
No Tocantins”***

Figura 5: O deslizar dos peixes nas águas do Tocantins



Fonte: Arquivo pessoal, 2025. (00m31s)

Observa-se, na **Figura 5**, os bailarinos, curvados e com as mãos em gestos abertos, simulam o movimento sinuoso dos peixes **“tucunaré”** e **“piau”**, representando a vida aquática do Tocantins. A iluminação azul e os feixes de luz lembram a fluidez das águas e a serenidade dos rios. O corpo dos intérpretes, próximo ao chão, sugere o ambiente submerso, onde os peixes deslizam entre as plantas aquáticas.

Figura 6: O salto do piau



Fonte: Arquivo pessoal, 2025. (00m32s)

Na **Figura 6**, os bailarinos, com os braços erguidos e estendidos para o alto, representam de forma expressiva o peixe **piáu**, conhecido por seus saltos ágeis e sua movimentação que rompe a superfície da água. Esse gesto remete diretamente ao primeiro verso da segunda estrofe “**Tucunaré piau**”, destacando a leveza e o impulso característicos dos peixes.

Figura 7: A grandeza do matagal



Fonte: Arquivo pessoal, 2025. (00m35s)

Na **Figura 7**, os bailarinos constroem com seus corpos a representação visual do verso “**matagal que é sem igual**”. As posturas amplas, firmes e variadas dos intérpretes remetem à diversidade, densidade e imponente da vegetação às margens do rio Tocantins. A bailarina à esquerda, ao estender seu braço como um galho que se projeta, reforça a sensação de ramificação e expansão. Já os outros dois bailarinos, com gestos curvados e enraizados, completam a cena, sugerindo a força e a beleza única do matagal, destacando-se como elemento essencial da paisagem descrita na canção.

Figura 8: O riacho do Cacau a desaguar no Tocantins



Fonte: Arquivo pessoal, 2025. (00 min40s)

Na **Figura 8**, os bailarinos, alinhados e com gestos suaves de empurrar, simbolizam o curso do riacho do Cacau, seguindo seu caminho

até desaguar no Tocantins. O movimento inicia pelo lado esquerdo, avança para frente e finaliza para o lado direito, sugerindo o percurso do riacho.

Além disso, o movimento fluido dos corpos cria a sensação de correnteza, enquanto a luz ao fundo intensifica essa atmosfera de movimento e transição, como o brilho do sol refletido nas águas do riacho.

Na estrofe apresentada, há um hiperônimo e alguns hipônimos:

- a. Identifique o hiperônimo e os hipônimos presentes nesses versos.
- b. Explique a relação semântica entre eles, considerando também o modo como essa relação é simbolizada nas **Figuras 5, 6, 7 e 8** e nas descrições anteriores.

2. Observe a **Figura 9** e a palavra “toca” que aparece na seguinte estrofe:

***“Toca essa água
Toca essa mágoa
Toca e deságua Tocantins”***

Figura 9: O gesto que toca as águas e as emoções



Fonte: Arquivo pessoal, 2025. (00m52s)

Na **Figura 9**, a bailarina aparece com um tecido que lembra o movimento das águas do Tocantins. O gesto de braços abertos, associado ao pano ondulante, sugere o contato físico e simbólico com o rio e, ao mesmo tempo, com as emoções evocadas pela canção. A iluminação azul reforça a atmosfera aquática e poética da cena.

Com base no conceito de polissemia, identifique pelo menos dois sentidos que a palavra “toca” pode ter nesse trecho da canção. Explique como o contexto influencia a interpretação de cada um desses sentidos, relacionando-os ao gesto da bailarina na **Figura 9** apresentada.

3. A canção apresenta elementos culturais da região do Tocantins e Maranhão, como o rio, a música e o poeta:

***“E tudo então se faz canção
às cordas de um violão
Nas mãos de um poeta lá
No Tocantins”***

Figura 10: Quando o gesto vira canção



Fonte: Arquivo pessoal, 2025. (01m49s)

A **Figura 10** apresenta uma sobreposição de movimentos dos bailarinos, formando uma composição visual que sugere harmonia e fluidez, como se cada gesto fosse uma nota que se soma para criar a canção. O entrelaçar dos corpos, o deslocamento dos braços e a leveza das pernas remetem ao instante em que os elementos da natureza e da vida se transformam em poesia e música, ma-

terializando no primeiro verso da quinta estrofe “**e tudo então se faz canção**”.

Figura 11: Cordas invisíveis do violão



Fonte: Arquivo pessoal, 2025. (01m54s)

Na **Figura 11**, o destaque vai para os braços dos bailarinos estendidos e delicados, sugerindo visualmente a imagem das cordas de um violão sendo tocadas. A posição dos intérpretes, a sincronia e a suavidade dos gestos lembram o dedilhar sobre as cordas, evocando o ato de transformar sentimentos e paisagens em sons. A luz, que recai sobre as mãos, reforça a relação direta com a música que nasce das cordas, simbolizada na dança.

Figura 12: Nas mãos do poeta, o Tocantins canta



Fonte: Arquivo pessoal, 2025. (02m)

A **Figura 12** finaliza o trecho da canção com a representação da força poética nas mãos unidas dos bailarinos. O gesto de segurar as mãos indica não só a união, mas também o poder criativo e expressivo das "**mãos do poeta**", que no contexto da música é quem dá vida à canção.

Além disso, a inclinação dos corpos e a direção dos olhares mostram um momento de entrega e inspiração, remetendo ao artista tocantinense que traduz em versos e canção as belezas do seu lugar.

- Explique como os elementos culturais — como o rio, a canção e o poeta — reforçam a identidade cultural e a valorização das tradições do Tocantins e Maranhão nesta parte da canção e de que forma

essas representações aparecem nas imagens e na coreografia.

4. Leia o trecho da canção e responda às perguntas a seguir:

***“A tarde cai e o sol se vai
Oh! Deus do céu abençoi
O imperador de Imperatriz
O Tocantins”***

Figura 13: O cair da tarde em gestos



Fonte: Arquivo pessoal, 2025. (03m22s)

Nota-se na **Figura 13**, os bailarinos se inclinam lateralmente, com braços elevados e corpos em desequilíbrio, expressando visualmente o cair da tarde e a partida do sol. O gesto inclinado sugere a descida do astro no horizonte e o esmaecer da luz, enquanto a atmosfera

azulada e as sombras projetadas intensificam a sensação de final de tarde e de encerramento de um ciclo natural.

Figura 14: Prece ao Deus do céu



Fonte: Arquivo pessoal, 2025. (03m28s)

Verifica-se que as mãos dos bailarinos se erguem ao céu em gestos de súplica e reverência, expressando a oração e a busca por bênçãos (**Figura 14**). A luz projetada de cima cria a impressão de um elo entre céu e terra, representando visualmente o pedido de proteção ao Deus do céu. A gestualidade das mãos e o olhar voltado para o alto reforçam o tom de devoção presente no verso.

- a. Na **Figura 13** e no quinto verso da sétima estrofe “**A tarde cai e o sol se vai**”,

identifique duas palavras que funcionam como sinônimas no contexto da canção. Explique o significado dessas palavras dentro da cena apresentada na foto.

- b. Considerando ainda o quinto verso da sétima estrofe e a imagem correspondente (**Figura 13**), qual seria o antônimo da palavra “cai” no contexto temporal descrito? Justifique sua resposta observando a relação entre a dança e a cena do pôr do sol.

5. O título da música faz referência ao “Imperador Tocantins”. Além disso, há menção à “Imperatriz” no sétimo verso da sétima estrofe:

“O imperador de Imperatriz”

- a. O que esse trecho sugere sobre a relação entre o rio Tocantins e a cidade de Imperatriz?
- b. Como essa referência contribui para a construção da identidade cultural na música?

6. Observe as imagens (**Figuras: 15, 16 e 17**):

Figura 15: Bailarinos com braços erguidos



Fonte: Arquivo pessoal, 2025. (00m42s)

Na **Figura 15**, os bailarinos realizam um movimento de braços erguidos e levemente afastados do tronco, com as palmas voltadas para frente e os cotovelos suavemente flexionados. Além disso, tais posturas evidenciam uma expansão corporal, com o peito aberto e o olhar projetado para cima, sugerindo amplitude e leveza. A composição dos corpos em diferentes alturas cria uma sensação de continuidade e profundidade na cena, destacando a harmonia e o equilíbrio entre os intérpretes.

Figura 16: Bailarinos com braços abertos



Fonte: Arquivo pessoal, 2025. (01m45s)

Na **Figura 16**, os bailarinos executam um movimento com os braços abertos lateralmente e ligeiramente elevados, com as palmas das mãos voltadas para frente ou suavemente inclinadas. Os peitos estão projetados para cima e as cabeças levemente inclinadas para trás, acentuando uma sensação de abertura, expansão e respiração. O alinhamento dos corpos e a harmonia dos gestos sugerem um estado de disponibilidade e entrega, enquanto a suavidade das linhas corporais cria um efeito de fluidez e leveza na cena.

Figura 17: Bailarinas com corpos inclinados e braços erguidos



Fonte: Arquivo pessoal, 2025. (03m27s)

Na **Figura 17**, as bailarinas aparecem sentadas com os troncos inclinados para trás e os braços erguidos em diferentes direções. O gesto das mãos projetadas para cima, com os dedos suavemente afastados, transmite a sensação de leveza e busca. A inclinação dos corpos cria uma linha diagonal que sugere expansão e abertura, enquanto a posição no chão reforça a conexão com o solo, equilibrando estabilidade e fluidez. O olhar das bailarinas acompanha o direcionamento dos braços, acentuando a expressividade do movimento.

Considerando essas imagens (**Figuras 15, 16 e 17**) e o contexto geral do videoclipe: Quais pares de antônimos poderiam descrever os movimentos contrastantes entre a **expansão** (braços erguidos, peitos abertos) e a **introspecção** (corpos inclinados, gestos mais fechados)? Explique de que forma

essa oposição de gestos representa simbolicamente a relação entre o ser humano e o rio Tocantins, como expressa pela coreografia e pelas imagens do videoclipe.

7. A palavra “toca”, na música “Imperador Tocantins”, possui diferentes sentidos, dependendo do contexto em que é utilizada. No videoclipe da dança, esses sentidos podem ser identificados em momentos distintos.

- a. Assistam ao videoclipe da dança e capturem dois prints (capturas de tela) que representem esses dois sentidos da palavra “toca”. Criem um diagrama visual, ligando esses dois prints. O diagrama deve conter:
 - As imagens capturadas.
 - A palavra “toca” no centro, conectando os dois sentidos.
 - Pequenas legendas explicando como cada imagem representa um dos sentidos da palavra.
- b. Como a palavra “toca” se transforma dentro do contexto do videoclipe?
- c. O que essa polissemia revela sobre a relação entre dança, música e natureza na obra?

8. O *Fish Dive* (Mergulho do Peixe) é um passo do balé clássico que simboliza fluidez, equilíbrio e entrega. Na canção “Imperador Tocantins”, o sétimo verso da sétima estrofe “Imperador da Imperatriz do Tocantins” faz referência à relação entre o rio Tocantins e a cidade de Imperatriz, destacando sua grandiosidade e conexão com a região. Observe-se passo:

Figura 18: Fish Dive (Mergulho do Peixe)



Fonte: Arquivo pessoal, 2025. (03m35s)

- a. Como a posição dos dançarinos na imagem (**Figura 18**) pode representar a relação entre o rio e a cidade de Imperatriz?
- b. O que essa sustentação e inclinação dos corpos podem sugerir em relação à imponência do “Imperador Tocantins” na música?

9. O *Fish Dive* também evoca uma sensação de dinamismo e movimento contínuo, como as águas de um rio que fluem e sustentam a vida ao seu redor.

- a. De que maneira o movimento curvo e alongado dos bailarinos pode ser comparado ao fluxo do rio Tocantins?
- b. Como a dança pode ser vista como uma extensão visual da poesia presente na letra da canção, traduzindo a grandiosidade e fluidez do “Imperador Tocantins” (sétimo verso da sétima estrofe)?

10. Analise a imagem (**Figura 19**):

Figura 19: Bailarina sobre uma estrutura de madeira à beira do rio Tocantins



Fonte: Arquivo pessoal, 2025. (03m35s)

Na imagem (**Figura 19**), vê-se uma bailarina de costas para a câmera, de braços abertos, em um gesto de entrega e conexão com o cenário ao seu redor. Ao fundo, destacam-se dois elementos importantes:

O **Rio Tocantins**, protagonista da letra da canção e símbolo de vida, cultura e história, memória e identidade da região.

A **Ponte Dom Affonso Felipe Gregory**, um marco arquitetônico de Imperatriz (MA), que representa a ligação entre diferentes territórios e a modernidade da cidade.

- a. Qual o significado do gesto da bailarina nesta imagem em relação ao contexto da canção?
- b. Como a presença do rio Tocantins e da Ponte Dom Affonso Felipe Gregory contribuem para a construção dos sentidos da dança no videoclipe?
- c. Considerando a semântica de contextos e cenários, como essa imagem reforça a ideia de que o rio Tocantins é tanto um elemento natural quanto um símbolo cultural e histórico para Imperatriz?

RESPOSTAS SUGERIDAS

Nota:

As respostas apresentadas servem apenas como suporte para a realização da atividade, podendo ser ajustadas conforme necessário. Além disso, o exercício pode ser reformulado de acordo com o progresso e as demandas da turma.

1. HIPERÔNIMO E HIPÔNIMO:

- a. Hiperônimo: “peixe” (embora não esteja explícito, é o termo abrangente). Hipônimos: “Tucunaré” e “Piau” (tipos específicos de peixes).
- b. O hiperônimo peixes representa uma categoria geral de seres aquáticos, enquanto tucunaré e piau são exemplos específicos dessa categoria, ou seja, são espécies de peixes. A relação entre eles é de hierarquia semântica, pois tucunaré e piau são subconjuntos do conjunto maior denominado peixes. Nas figuras e nas descrições, essa relação aparece simbolizada através dos movimentos dos bailarinos. Na **Figura 1**, os bailarinos representam peixes de modo geral (hiperônimo) ao simular a vida aquática, mas, ao mesmo tempo, os gestos remetem especificamente ao tucunaré e ao piau (hipônimos) por meio dos movimentos

que expressam a leveza e o deslizar característicos dessas espécies no rio Tocantins. Isso mostra como a música valoriza a biodiversidade da região.

2. POLISSEMIA:

- Dois sentidos possíveis para a palavra “toca” no trecho da canção:

Sentido 1: Tocar no sentido físico, de encostar, estabelecer um contato com as águas do Tocantins.

Sentido 2: Tocar no sentido emocional, de atingir ou sensibilizar, referindo-se à mágoa e às emoções evocadas pelo rio e pela canção.

- O contexto da canção, ao mencionar tanto “água” quanto “mágoa”, permite perceber a polissemia da palavra “toca”. No primeiro verso (“Toca essa água”), o verbo “toca” está associado ao movimento literal de contato com as águas do rio, o que na figura é representado pelo gesto da bailarina que parece tocar ou conduzir o fluxo de um tecido que simboliza a água. Já no segundo verso (“Toca essa mágoa”), o verbo ganha um sentido emocional, indicando que o rio ou o próprio gesto poético toca as emoções, as memórias ou as dores do sujeito.

3. INTERTEXTUALIDADE CULTURAL E HISTÓRICA – SÍMBOLOS E TRADIÇÕES:

A canção valoriza a cultura tocantinense e maranhense ao destacar três elementos simbólicos: o rio, a música e o poeta. O rio, ainda que não citado diretamente nesse trecho, está presente de forma implícita, pois é ele que inspira e se transforma em canção, assim como aparece em outras partes da música. A música, representada pelas “cordas de um violão”, simboliza a tradição da musicalidade popular, comum na região, marcada pelo uso do violão como instrumento base para canções que narram a vida e a natureza locais. O poeta, figura central na cultura regional, aparece como o responsável por transformar esses elementos em arte, ao criar versos que falam da terra, das águas e das pessoas do Tocantins. Nas imagens e na coreografia, esses elementos são representados corporalmente pelos bailarinos. Na **Figura 10**, os movimentos integrados e circulares sugerem a transformação de tudo em canção. Na segunda, o gesto dos braços remete às cordas de um violão sendo tocadas, simbolizando o processo musical. Já na terceira, o gesto das mãos unidas e os corpos inclinados remetem à figura do poeta, que em sua sensibilidade, traduz a natureza e a cultura do Tocantins em poesia e melodia, reforçando a

identidade cultural e a valorização das tradições locais.

4. SINÔNIMOS E ANTÔNIMOS:

- a. As palavras “cai” e “vai” são sinônimas no contexto da canção, pois ambas indicam o fim de um ciclo: o final da tarde e a partida do sol. No trecho, “cai” se refere ao entardecer, ao momento em que a luz começa a diminuir, e “vai” expressa a despedida do sol, que desaparece no horizonte. Na imagem 1, os bailarinos, inclinados e em movimento descendente, simbolizam corporalmente esse declínio da tarde e o adeus ao sol.
- b. O antônimo de “cai”, no contexto temporal da canção, seria “nasce” ou “surge”, pois indica o movimento contrário: o nascer do dia, quando o sol aparece no horizonte. Enquanto “cai” remete ao pôr do sol e à chegada da noite, “nasce” estaria relacionado ao nascer do sol e ao início de um novo dia. Na imagem, os bailarinos representam justamente o declínio, a queda do dia; se estivessem representando o nascer, seus corpos provavelmente estariam em movimento de

ascensão, com gestos de elevação e expansão.

5. INTERTEXTUALIDADE CULTURAL E HISTÓRICA:

- a. O trecho sugere que o rio Tocantins é central para a cidade de Imperatriz e pode ser visto como uma figura soberana que influencia a vida dos moradores.
- b. Ao relacionar o rio a um imperador, a música reforça a grandiosidade e a importância do Tocantins para a identidade regional.

6. ANTÔNIMOS NA DANÇA

Um par de antônimos adequado seria “expansão” e “recolhimento” ou “erguido” e “curvado”.

- A oposição entre os movimentos sugere diferentes formas de interação com o cenário: quando os bailarinos se expandem, expressam conexão e devoção ao rio; quando se recolhem, representam reverência, respeito ou até submissão à grandiosidade da natureza. Nas **Figuras 11 e 12**, os bailarinos realizam movimentos de braços erguidos e peitos projetados, transmitindo expansão, grandiosidade e

entrega. Já na **Figura 13**, com os corpos inclinados e os gestos mais próximos ao chão, há uma sensação de introspecção e recolhimento.

- Essa relação dialógica entre o corpo e o ambiente reforça a ideia de que o rio Tocantins não é apenas um recurso natural, mas uma presença imponente que influencia a forma como os sujeitos se posicionam diante dele. Essa oposição de gestos dialoga com a relação entre o ser humano e o rio Tocantins ao representar tanto a imensidão e a liberdade do rio quanto a humildade e o respeito do ser humano diante da natureza. A expansão dos braços e dos corpos simboliza a força, a fluidez e a grandiosidade do rio, enquanto os momentos de recolhimento sugerem a contemplação, a conexão íntima e a reverência do homem ao Tocantins. A coreografia, assim, expressa poeticamente a dualidade dessa relação: ao mesmo tempo que o rio inspira liberdade e vastidão, também convida à reflexão e ao reconhecimento de sua importância para a vida e a cultura local.

7. CONSTRUINDO UM DIAGRAMA DOS SENTIDOS DA PALAVRA “TOCA” NO VIDEOCLÍPE

- Estrutura do diagrama esperado:



- a. A palavra “toca” assume um papel multisensorial, sendo explorada tanto no contexto físico (tocar a água) quanto no musical (tocar um instrumento). Essa polissemia reforça a dualidade entre o rio e a canção, mostrando que a canção não apenas descreve o ambiente, mas também incorpora seu movimento e fluidez.
- b. A dança incorpora a natureza e a musicalidade da região, mostrando que o corpo

não apenas interage com o espaço, mas também se torna um canal de expressão do rio e da cultura local. A água e a canção são elementos que se entrelaçam poeticamente na *performance*, unindo corpo, som e ambiente.

Ressalva: essa questão incentiva os alunos a visualizarem a **polissemia** de forma concreta, utilizando recursos visuais e conectando linguagem verbal, dança e cenário. Além disso, ao criarem um diagrama, os alunos desenvolvem um pensamento analítico sobre como os diferentes sentidos emergem na interação entre corpo, espaço e som no videoclipe.

8. O SIGNIFICADO SIMBÓLICO DO FISH DIVE NA DANÇA E NA MÚSICA

- a. A posição dos bailarinos representa o equilíbrio entre o Rio Tocantins (o bailarino que sustenta) e a cidade de Imperatriz (a bailarina inclinada). Assim como o rio dá suporte à cidade, o bailarino mantém a bailarina em um movimento fluído, simbolizando essa relação de dependência e harmonia.
- b. A sustentação mostra força e grandeza, representando o Rio Tocantins como um “imperador” que sustenta e dá vida à cidade. A bailarina inclinada demonstra a relação de respeito e entrega à imponente

cia do rio, assim como a cidade se desenvolve ao seu redor.

9. A DANÇA COMO LINGUAGEM POÉTICA

- a. O movimento da dança é fluído, contínuo e sem interrupções, assim como o Rio Tocantins, que segue seu curso. O alongamento dos corpos imita a correnteza do rio, reforçando sua grandiosidade e fluxo natural.
- b. A dança transforma os versos da canção em movimento, dando vida à poesia da canção. O *Fish Dive* representa a grandeza e imponência do rio, enquanto a leveza e fluidez dos corpos traduzem a correnteza e a beleza das águas do Tocantins.

10. A RELAÇÃO ENTRE A DANÇA, O CENÁRIO E A MÚSICA “IMPERADOR TOCANTINS”

- a. O gesto da bailarina pode representar entrega, conexão e reverência ao rio, que, na canção, é exaltado como um imperador. Seu corpo voltado para o Tocantins sugere um momento de contemplação e pertencimento, como se ela estivesse se oferecendo ao rio ou recebendo dele uma energia vital.
- b. A presença do rio Tocantins reforça sua importância como personagem central da

canção e do videoclipe, evidenciando a relação entre a dança e a paisagem natural. Já a Ponte Dom Affonso Felipe Gregory, por ser um marco urbano, representa o encontro entre o passado e o presente, o natural e o humano, mostrando que Imperatriz cresce em torno do rio, mas sem se desligar dele.

- c. A semântica de contextos e cenários nos permite ver que o rio Tocantins não é apenas um recurso natural, mas também um elemento simbólico e cultural para os habitantes de Imperatriz. A imagem reforça que o rio é imponente e presente na identidade da cidade, enquanto a ponte simboliza a interligação entre diferentes tempos e espaços, trazendo um sentido de continuidade e história ao videoclipe.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Virgínia B. B. **Semântica enunciação e ensino**. Vitória: EDUEFES, 2018.

BARROS, Luana. **Carlinhos Veloz**: uma história de amor e inspiração com o Rio Tocantins. Prefeitura de Imperatriz, 20 jul. 2017. Disponível em: <https://imperatriz.ma.gov.br/blog/carlinhos-veloz-uma-historia-de-amor-e-inspiracao-com-o-rio-tocantins>. Acesso em: 10 jun. 2025.

CACURIÁ DE DONA TETÉ. **Jacaré Poiô**. Letras.mus.br, 2003. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/cacuria-de-dona-tete/781173/>. Acesso em: 16 maio 2025.

CENTRO CULTURAL VALE MARANHÃO. **Pátio Aberto 2019 – Apresentação Tambor de Crioula Manto de São Benedito**. YouTube, 2019. Disponível em: <https://youtu.be/sfK3FBtCYy4?si=f0dvAlommybyAY7V>. Acesso em: 24 ago 2024.

DENNYS MELODIA. **Índia Guerreira**. Letras.mus.br. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/dennys-melodia/india-guerreira/>. Acesso em: 18 jun. 2025.

EQUATORIAL MARANHÃO. **Cacuriá de Dona Teté – Jacaré/Arraial da Energia**. YouTube, 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sfK3FBtCYy4>. Acesso em: 5 mar 2025.

FERRAREZI JR., Celso. **Semântica**. São Paulo: Parábola, 2019.

FERRAREZI JR., Celso. **Introdução à semântica de contextos e cenários**: de la langue à la vie. - Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.

FERRAREZI JR., Celso. **Semântica para educação básica**. São Paulo: Parábola, 2008.

POR AÍ MARANHÃO. **Bumba meu boi brilho da ilha São João do Maranhão**. YouTube, 7 anos atrás. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=link_exemplo. Acesso em: 18 jun. 2025.

RIBEIRO, Daniela Silva; SÁ, Suely da Silva Lima ; NOGUEIRA, Sônia Maria. **Ambiguidade de segmentação**: casos em que a cadeia fala da viabiliza segmentações de sentidos alternativos. MUIRAQUITÃ-REVISTA DE LETRAS E HUMANIDADES (ELETRÔNICO), 2525-5924, v. 12, p. 80-92, 2024.

VAGALUME. **Imperador Tocantins** - Carlinhos Veloz. Vagalume, 2024. Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/carlinhos-veloz/imperador-tocantins.html>. Acesso em: 28 mar. 2025.

VIEIRA, Marcílio de Souza. **História das ideias do ensino da dança na educação brasileira** - Curitiba: Appris, 2019.

VELOSO, Caetano. **O quereres**. In: VELOSO, Caetano. Caetano. Rio de Janeiro: Philips, 1987.

AUTORA

Daniela Silva Ribeiro



Bailarina das letras, dançando entre a arte e a língua portuguesa. Mestra em Letras pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (2025), onde também se graduou em Letras e Literaturas de Língua Portuguesa. Pesquisadora (FAPEMA), trilha caminhos na linha de Linguagem, Memória e Ensino, tecendo reflexões sobre ensino, Língua Portuguesa e Semântica no Grupo de Estudos Linguísticos do Maranhão (GELMA). Entre passos e significados, compartilha suas descobertas em revistas científicas, buscando transformar com esse trabalho a linguagem em movimento e conhecimento.

ORIENTADORA

Sônia Maria Nogueira



Doutorado em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP, com estágio de doutorado nas Universidades de Letras e de Educação do Porto em Portugal (2011); Mestrado em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP (2005); Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Estadual do Maranhão-UEMA-Brasil/IPLAC-Cuba (1999); Atualmente é professora Classe D (Associado) Referência I da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) campus Imperatriz/MA, onde atua como docente e pesquisadora da Graduação e do Programa

de Pós-Graduação em Letras (PPGLE). Sócia-pesquisadora da Associação Brasileira de Linguística (Abralin) e Integrante da comissão editorial do periódico científico Cadernos de Linguística da Abralin (CadLin). Consultora ad hoc da FAPEMA. Parecerista de revistas científicas especializadas. Pesquisadora do Grupo de Estudos Linguísticos do Maranhão (GELMA) da UEMASUL, atuando como coordenadora da Linha de Pesquisa Historiografia Linguística e Ensino; e da Linha de Pesquisa Linguagem, Memória e Ensino. Sócia-pesquisadora da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística (ANPLL). Coordenadora de projeto de pesquisa estadual com fomento em andamento: Universal/FAPEMA. Orienta bolsistas do Mestrado em Letras da UEMASUL. Autora de artigos em revistas especializadas, capítulos de livros e livros. Tem experiência na área de Letras e Linguística, com ênfase em Língua Portuguesa, atuando principalmente nos seguintes temas: Língua Portuguesa, Historiografia linguística, Linguagem, Memória, Gramaticografia maranhense, Semântica e Ensino.

COORDENADOR

Gilberto Freire de Santana



Professor Classe D (Associado) Referência I da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), coordenador e professor permanente do Curso de Mestrado em Letras da UEMASUL, docente permanente do Curso de Mestrado em Letras da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Doutorado em Letras, Teoria Literária, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2011), mestrado em Letras, Teoria Literária, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2001), graduado em Comunicação Social - Jornalismo, pelo Centro de Ensino Unificado de Brasília (1981).

Membro da Academia Imperatrizense de Letras - AIL. Coordenador o grupo GELITI (Grupo de Estudos Literários e Imagéticos), certificado pelo UEMASUL e registrado no diretório da CNPq, atuando na linha de pesquisa Estudos Literários em Diálogos com Outros Saberes e Ensino e Cinema. Interesses de pesquisa: Literatura e imagem, Literatura ensino, Cinema e ensino, Literatura e adaptação cinematográfica, Estudos literários e outras expressões artísticas (teatro, música e fotografia). Letramento cinematográfico. Estudos da narrativa brasileira, Literatura brasileira moderna e contemporânea. Literatura, arte e cultura: o regional, etnorracial e indígena. Bolsista produtividade UEMASUL (2023-2024).

AGRADECIMENTOS



Agradeço profundamente à Bruna Sabrina e ao Marllon Brendon por toda a dedicação, sensibilidade e entrega artística ao longo da composição coreográfica desta Produção Técnico-Tecnológica. Cada gesto, cada movimento e cada pausa construídos ao longo desse processo foram fruto de um trabalho colaborativo marcado pela escuta, pela troca de saberes e pelo comprometimento com a proposta deste trabalho.

Bruna, sua experiência, criatividade e olhar atento para os detalhes coreográficos foram essenciais para transformar ideias em movimentos carregados de sentido. A sua presença foi um pilar importante para que o corpo dançante expressasse, com intensidade e coerência, os conceitos que esta pesquisa se propôs a explorar.

Marllon, sua energia, generosidade e disponibilidade durante os ensaios contribuíram significativamente para o fortalecimento da linguagem corporal que permeia toda a produção. A forma como você se lançou ao processo com entrega e entusiasmo elevou ainda mais a potência simbólica da coreografia.

A vocês dois, meu sincero reconhecimento e gratidão. O que foi construído juntos vai além do produto final: é memória viva de um percurso de criação compartilhado, em que arte e pesquisa se entrelaçaram de forma poética e transformadora.

AGRADECIMENTOS



Estendo meus sinceros agradecimentos ao videomaker Luis Davi, cuja sensibilidade artística e competência técnica foram essenciais para a gravação e edição do vídeo da composição coreográfica desta Produção Técnico-Tecnológica. Sua forma cuidadosa de registrar os movimentos, captar os detalhes e construir uma narrativa visual coerente e potente foi fundamental para que a proposta estética e semântica deste trabalho ganhasse vida também através das imagens.

Agradeço igualmente ao sonoplasta e iluminador cênico Luiz Fernando, cuja atuação foi determinante para a criação da atmosfera sonora e visual do espetáculo. Sua precisão na sonoplastia e na iluminação cênica conferiu profundidade e

emoção à apresentação, contribuindo significativamente para a expressividade da dança e para a imersão do público na proposta coreográfica.

A colaboração de vocês dois não apenas somou tecnicamente ao projeto, mas ampliou os sentidos da obra, reafirmando que a arte se realiza, com plenitude, na coletividade e no encontro entre diferentes linguagens. Meu muito obrigado por terem abraçado este trabalho com tanto profissionalismo, sensibilidade e generosidade.

AGRADECIMENTOS



Gostaria de expressar minha mais profunda gratidão à Hávila Sâmua Oliveira Santos por sua valiosa contribuição na sinalização em Libras da letra da canção que compõe a dança apresentada nessa produção técnico-tecnológica.

A presença da Libras nesse trabalho não apenas ampliou o alcance e a compreensão da mensagem transmitida pela letra da canção e pela dança, mas também reafirmou o compromisso com a inclusão, a acessibilidade e o respeito à diversidade de formas de comunicação.

A sensibilidade, o profissionalismo e a dedicação da Hávila e da equipe do Laboratório de Cinema e Mídias Digitais (LABOMÍDIA) do mes-

trado foram fundamentais para que esse projeto ganhasse ainda mais significado e pudesse tocar diferentes públicos. Muito obrigada por somarem com excelência e humanidade a essa caminhada acadêmica e artística.

AGRADECIMENTOS



Ao Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGLe) da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, campus Imperatriz, essencial no meu processo de formação profissional, pela dedicação de toda a sua equipe, e por tudo o que aprendi ao longo dos anos do mestrado. Minha eterna gratidão pela honrosa oportunidade de ter adquirido inúmeros conhecimentos e experiências enriquecedoras para o meu crescimento acadêmico e pessoal.

À Fundação de Amparo à Pesquisa e Desenvolvimento Científico do Maranhão – FAPENMA, pela oportunidade de ter sido bolsista do mestrado. As minhas pesquisas foram partes integrantes da Linha de pesquisa em “Linguagem, Memória e Ensino”, desenvolvida pelo Grupo de Estudos Lin-

guísticos do Maranhão – GELMA, em que também o presente trabalho está vinculado. Ainda agradeço à FAPEMA pelo auxílio financeiro, que foi essencial para a construção da Produção Técnico-Tecnológica.

